



26 de Setembro: Dia Europeu das Línguas

O Dia Europeu das Línguas (DEL) é comemorado todos os anos, desde 2001, em 26 de Setembro, por iniciativa do Conselho da Europa. A razão de ser deste dia “especial” é celebrar a diversidade das línguas e das culturas existentes no espaço europeu.

O DEL tem como objectivos:

- . chamar a atenção do público para a importância de aprender línguas;
- . promover a tomada de consciência e o respeito por todas as línguas;
- . estimular a aprendizagem de línguas ao longo da vida.

As escolas são um local privilegiado para celebrar o DEL; cada vez mais escolas o fazem no próprio dia ou em vários dias, consoante o calendário e as actividades planeadas.

A APPI tem feito sugestões de actividades e pequenos eventos que envolvem a comunidade local com contributos de formato e natureza diversa que tem vindo a publicar em The APPI Newsletter, nomeadamente nos nº 1 de 2002 (pág. 10-1), nº 1 de 2004 (pág. 18-9), nº 1 de 2005 (pág. 16) e nº 1 de 2006 (pág. 26-7). **Estas são algumas das propostas de actividades para o DEL que foram publicadas na APPI Newsletter:**

- convide os alunos de escolas do 1º CEB a visitar as aulas de línguas estrangeiras na sua escola. Providencie material turístico que pode ser adquirido nas delegações de turismo, consulados, embaixadas e agências de viagem. Tenha presente os países onde se fala Francês e Alemão; lembre-se da Espanha e da América Latina; o Inglês é a língua oficial da Commonwealth e da América do Norte; tente encontrar paralelos com o Português; misture a Língua e a Cultura Portuguesa com países com semelhanças: não se esqueça dos Países Lusófonos. Tenha presente a Música, a Gastronomia e a Arte;
- leve os seus alunos a preparar listas de vocabulário com palavras engraçadas! Os sons podem ser muito diferentes dos sons da língua-mãe e o significado das palavras pode ser escrito à maneira de um dicionário de imagens de aula. Proporcionem jogos de audição que jogam em duas equipas: a 1ª pessoa sussurra uma palavra à seguinte e assim por diante até se ver o que acontece;
- os jornais e as revistas podem proporcionar actividades interessantes como a comparação de notícias em línguas diferentes. Aceda a um *browser* como o SAPO e descarregue a 1ª página

de um jornal diário nacional; depois, faça o mesmo com um jornal em língua inglesa - britânico, americano, canadiano, australiano... - e selecione uma notícia semelhante. Lembre-se que o tema desporto é sempre favorito entre os alunos, seguido da música. [...] Pode gravar momentos de noticiário a partir da Sky News, SIC Notícias, TV5 Journal, CNN, etc.;

- a “Caça à cultura”: é uma forma de identificar pares culturais - *the Whitehouse, the USA / the Pink House, Argentina*. A “caça” dos pares culturais pode prosseguir com Londres, Paris, Madrid, Roma, Brasília e Lisboa. As cores nacionais, as bandeiras e o dia nacional do país... O 10 de Junho, o 4 de Julho e o 14 de Julho, [...], os feriados nacionais, [...] e daqui para os feriados “especiais”: *Shrove Tuesday, Pancake Tuesday, St.Valentine’s Day* ou *Guy Fawkes Day*;

- todas as línguas têm os seus provérbios e ditados: consulte um dicionário de provérbios, faça uma lista e encontre os equivalentes em Português. Se os provérbios forem demasiado complexos para os alunos. explore com eles os provérbios que têm adjectivos com um sentido coloquial. O grupo mais fácil é composto por provérbios que incluem cores, já que, normalmente, têm equivalentes em Português: “He’s very green”, “I feel blue”, “She saw red”, “Black humour”, “They were so yellow, they ran away” e “He’s in the pink”.

(em *The APPI Newsletter*, no. 1, 2002, pág. 10-1 - traduzido e compilado)

- **público-alvo: 1º CEB** - organize uma “feira de actividades de LEs” especificamente preparada para estes alunos e convide algumas turmas a participar na sua execução: jogos de palavras e números, canções, manipulação de materiais (bandeiras nacionais, miniaturas de monumentos, fotos/postais de locais conhecidos, *souvenirs*, etc.). O objectivo é criar um ambiente representativo de línguas/culturas/comunidades-alvo e se proceder, por exemplo, a um *culture match* e à decorrente sensibilização dos visados para a diversidade linguística/cultural/social-alvo;

- **público-alvo: 2º e 3º CEB e ES** - utilizando recursos humanos existentes na comunidade envolvente da Escola (imigrantes), sensibilize os alunos para a necessidade de conhecer os novos países que aderiram nos últimos anos à União Europeia: a sua língua, história, os seus hábitos, etc.), com testemunhos de viva voz, filmes e canções, semelhanças e diferenças de vocabulário, comportamentos sociais, por exemplo. A organização destas actividades contará sempre com o concurso de nacionais dos países a “visitar”, residentes na área da escola;

- **público-alvo: 2º e 3º CEB e ES** - representação teatral de uma pequena peça/história cujo enredo é comum a várias comunidades/línguas/culturas, feita em diversas línguas (as curriculares e não curriculares, com recurso a alunos filhos de comunidades imigrantes): a mesma história numa diversidade de línguas, os mesmos sentimentos veiculados por sons diferentes...;

- **público-alvo: 3º CEB e ES** - “Das Línguas às Artes e Tecnologias”: motivar os alunos para criar “produtos” resultantes da aplicação orquestrada (e auto-regulada, naturalmente) da Arte, Tecnologia e Música, usando o máximo de línguas que conhecem, mesmo que de forma

incipiente. Alguns produtos possíveis podem ser: *videoclips*, canções, *software*, produtos de artes plásticas;

- **público-alvo: professores de línguas** - organização de um colóquio sobre “A internacionalização das línguas face à globalização”. A língua que se ensina e aprende na escola (EB, ES, E.Sup., Esc. Línguas) e a sua versão “internacional”: contextualização, diferenças, constrangimentos de sala de aula, “estratégias” para conviver com esta realidade, casos conhecidos (*international English*, por exemplo).

(em The APPI Newsletter, no. 1, 2004, pág. 18-9 - compilado)

- **público-alvo: 1º Ciclo do E.B.:** turmas de alunos deslocam-se à Escola-sede do Agrupamento, ou à E.B. 2, 3 da área da sua escola, onde se desenrolam “feiras de línguas”, com actividades especialmente preparadas para eles: jogos de palavras e números, canções simples, manipulação de materiais (bandeiras nacionais, miniaturas de monumentos nacionais, fotografias de locais, filmes curtos, *souvenirs*, etc.), com o objectivo de criar um ambiente representativo de línguas/culturas/comunidades-alvo, e se proceder, por exemplo, a um *culture match* e à decorrente sensibilização dos visados para a diversidade linguística/cultural/social-alvo; participação activa destes alunos em aulas de iniciação de língua estrangeira;

- **público-alvo: 1º Ciclo e 2º Ciclo do E.B.:** descoberta de palavras iguais e semelhantes em línguas diferentes, significado respectivo e registo escrito com apoio de imagem;

- **público-alvo: 2º e 3º Ciclo do E.B.:** organização de uma exposição de poesia em língua estrangeira, “Poesia sem passaporte”, com recurso a apoios visuais, musicais, a recitação (ao vivo ou gravada); utilizando recursos humanos existentes na comunidade local (imigrantes), sensibilizar os alunos para outras línguas, culturas, hábitos, etc., com testemunhos de viva voz, de filmes e canções, de culinária e vestuário (“As línguas comem e vestem-se de maneira diferente também!”), denotativos de comportamentos sociais próprios. A organização destas actividades contará sempre com o concurso de nacionais dos países das línguas a “visitar”, residentes, ou não, na área escolar;

- **público-alvo: 3º Ciclo do E.B. e E.S.:** organização de uma exposição de “Poesia sem passaporte” ou “A voz do poeta na sua língua” (v. atrás); relatos de experiências de intercâmbios linguísticos e culturais planificados e apresentados pelos próprios, com a presença de fotografias, filmes, *souvenirs*, etc.; redacção e envio de “Uma carta para o meu amigo europeu”, ou gravação de uma cassette áudio, ou gravação de uma cassette vídeo, a organizar por uma turma para outra algures noutra escola na Europa, e cujo conteúdo releve dos interesses e prioridades a definir pelos autores; “Das Línguas às Artes e Tecnologias”: criar produtos resultantes da aplicação orquestrada (e auto-regulada) da arte, tecnologia e música, usando o máximo de línguas que os alunos conhecem, mesmo que de forma incipiente: *videoclips*, canções, *software*, de artes plásticas;

- **público-alvo: professores de línguas:** tendo em consideração o Portfolio Europeu de Línguas (PEL), organizar uma jornada de reflexão sobre que estratégias decidir para apresentar o PEL aos alunos das diferentes línguas, e de os motivar para os desafios que o mesmo implica.

(em The APPI Newsletter, no. 1, 2005, pág. 16 - compilado)

- **Apresente o Portefólio Europeu de Línguas (PEL/ELP) aos seus alunos:** há dois modelos de PEL - um para a Educação Básica - 2º e 3º Ciclos e um para o Ensino Secundário. Ambos estão acreditados pelo Conselho da Europa. Pense que processos utilizar para esta apresentação. Aqui ficam algumas dicas:

- faça uma *checklist*, com colegas, do que considera essencial comunicar aos alunos;
- pensem, em conjunto, quais as melhores estratégias para motivar os alunos para o PEL;
- prepare-se para tratar de aspectos complexos presentes no PEL (por ex., o uso de alguma terminologia pode ser um constrangimento para os alunos...);
- avance com sugestões para resolver problemas deste tipo ou, melhor, ainda, leve os alunos a formular propostas de solução;
- limite, previamente, a duração desta apresentação: nem demasiado longa, nem demasiado breve - e decida quem faz o quê e quando.

- **Organize uma feira de línguas!** O conceito é simples e operacionalizável: comece por planificar esta actividade a partir do ambiente multilingue e multicultural da sua comunidade escolar e da comunidade envolvente; crie um evento que possa incluir “horas de línguas”, “manhãs, tardes ou serões internacionais”, torneios de futebol (por ex., tire partido da última *World Cup...*), *quizzes* and concursos, eventos com as famílias dos alunos (por ex., convide as famílias dos seus alunos estrangeiros a vir à escola falar e ensinar acerca do seu país, língua, história, costumes e tradições... o seu modo de ser e de viver a sua língua e cultura num país e numa comunidade que falam uma língua diferente e possuem uma cultura diferente, E leve os a retribuirem!)

- **Instale uma *workshop* plurilingue!** Na sala do “Polivalente” (ou noutra espaço adequado) organize uma série de actividades em que os alunos tenham de lidar com textos de todos os tipos em línguas que desconhece. Leve-os a explorar estes textos com um objectivo pré-estabelecido fazendo uso da sua língua-mãe e das línguas que têm estudado na escola e fora da escola. Ajude-os a pensar em estratégias de sobrevivência tais como concentrarem-se nas palavras cognatas, palavras “internacionais”, características comuns às várias línguas (a gramática das várias línguas apresenta muitas destas características!)..

- **Organize uma *workshop* de provérbios!** Faça uma lista de provérbios em Inglês e leve os alunos a encontrar os equivalentes em Português e noutras línguas que conheçam; dê-lhes uma lista de valores para associarem aos provérbios ou, num nível mais adiantado, leve-os a escrever ou dizer os valores culturais que pensam que os provérbios em causa ensinam; peça-lhes que ilustrem os provérbios com que trabalharam.

- **Monte uma instalação *high-tech*!** Seguindo o conceito da instalação de arte, tire partido das TICs, dos recursos da sua escola nesta área, e, não menos importante, do conhecimento e dos interesses dos alunos: seleccione canções, fragmentos de discursos conhecidos, partes de *audiobooks*, cenas de filmes sem legendas, em suma, uma diversidade de mensagens em várias línguas, e leve os alunos a 1) reconhecerem a língua em causa, 2) obterem o sentido geral da mensagem e, 3) falarem ou escreverem sobre esta experiência (uma actividade orientada ou inteiramente livre). Pode acrescentar um gosto de competição a esta actividade.

- Faça a sua própria *T-shirt* do Dia Europeu das Línguas (DEL/EDL)! Desafie os seus alunos a criarem a sua própria *T-shirt* do DEL/EDL, pedindo-lhes que pensem em *slogans* e *catchphrases* relacionadas com o DEL nas línguas que conhecem e noutras que não conhecem e em que podem realizar alguma pesquisa.

- Última dica: Aceda a www.cilt.org.uk/edl para obter ideias e processos que o ajude a organizar o DEL na sua escola.

Nota: CiLT, uma organização sem fins lucrativos, é a sigla de The National Centre for Languages. Tem a sua sede em Londres e procura apoiar e desenvolver o multilinguismo e a competência intercultural entre todos os sectores da população do Reino Unido. A APPI orgulha-se de ser *Direct member* de CiLT! Mais informação em www.cilt.org.uk

(em The APPI Newsletter, no. 1, 2006, pág. 26-7 - traduzido e compilado)